

FOLHA DE SÃO PAULO

31 AGO 1986

Afonso Arinos considera normal as críticas do presidente da Fiesp

Da Sucursal do Rio

O presidente da Comissão Provisória de Estudos Constitucionais, jurista Afonso Arinos, 80, considerou "habitual entre os integrantes de uma comissão" o descontentamento com o resultado do trabalho, ao se referir as críticas ao anteprojeto que servirá de subsídio ao Congresso constituinte feitas pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Luis Eulalio de Bueno Vidigal Filho, de que o projeto "está fora da realidade, extrapolou todas as expectativas pessimistas, é estatizante, socializante e poético".

Para Afonso Arinos, não houve ainda na história constitucional brasileira "um documento mais inovador, mais rico, do que este anteprojeto que será apresentado". Dentre as mudanças apresentadas, destacou "a mudança do sistema de governo, que passa a ser misto, e a redução da jornada de trabalho para quarenta horas semanais, decisões que, em outros países, foram tomadas após anos de luta".

Já o secretário-executivo, Mauro

Santayanna, criticou as declarações de Luis Eulalio, afirmando que o presidente da Fiesp "considerou a comissão importante para dela fazer parte até o momento em que não acolheu suas propostas conservadoras. Para ele, como para muitos, a democracia é o regime da maioria que corresponde às nossas intenções".

O professor Nei Prado, secretário-geral da comissão, concordou com as críticas do presidente da Fiesp, embora fizesse a ressalva de que o anteprojeto é valioso como um documento para identificar problemas e propor soluções alternativas. "Acho, no entanto, que o trabalho é preconceituoso porque procura colocar em suspeição todos os segmentos e instituições nacionais.

Reunião

A Comissão Provisória de Estudos Constitucionais reuniu-se ontem no Centro Cândido Mendes (centro da cidade) e, das 9h às 14h, fez a revisão dos textos relativos aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e à ordem econômica.